

ÁGORA, Porto Alegre, Ano 7, Dez.2016.

ISSN 2175-37

ACÇÕES POSSÍVEIS ENVOLVENDO TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA PARA OS DIAS DE HOJE.

Elizabeth Sarates Carvalho Trindade¹

RESUMO

Nossos dias estão diferentes, isso já não é mais novidade. Há uma mudança de perspectiva na forma como estamos nos relacionando com as pessoas por meio do uso intensivo de tecnologia. Há também uma forte adaptação para a conexão rápida e espontânea em uma revolução tecnológica que modifica a forma de comunicação entre as pessoas. Este texto faz uma reflexão sobre a forma como também os educadores estão utilizando a tecnologia dentro da escola e aponta algumas alternativas possíveis de serem implementadas na sala de aula na busca por um fazer pedagógico mais adequado para os dias de hoje.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Tudo é cada vez mais ágil e rápido. Jornal impresso e telefone fixo, por exemplo, perdem gradativamente o valor da sua utilização diante das possibilidades de manipulação que o telefone celular oferece. Telefone celular, não é mais só telefone, pois, com conexão,

¹ Mestre em Educação (UFRGS); Pedagoga, Psicopedagoga (PUC/RS); Especialista em Atendimento Educacional Especializado (UFC), em TICs Aplicadas à Educação (UFSM) e em Mídias Escolares (UFRGS); Assessora Pedagógica do Setor de Inclusão Digital/Informática da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Porto Alegre.

vira computador de mão e possui uma usabilidade que vai muito além do ouvir, do falar, do enviar mensagens e do comunicar.

O aparelho também pode filmar, fotografar, realizar pesquisa e (se o usuário desejar), vincular na web sua expressão, como protagonista efetivo deste espaço. Assim como também este mesmo telefone celular pode potencializar este usuário como navegador ativo de diversos aplicativos, para as mais variadas atividades, como: localizar-se, locomover-se, chamar uma condução, acompanhar trajeto de veículos, controlar dieta, controlar orçamento, acompanhar eventos, localizar amigos em eventos próximos, entre outros.

Levy (1998) diz que, com o avanço das tecnologias, a relação entre as pessoas é exercida de forma diferente. Há diferentes estilos de se comunicar, de buscar conhecimento e de aprender. Há diversificadas maneiras de se pensar e de se conviver.

Preto (2006) afirma que, o uso intensivo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) impõe mudanças no comportamento das pessoas, na economia, no mercado financeiro, na política e também na organização das escolas.

IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA COTIDIANA NA ESCOLA

Assim é possível perceber, nesse processo de mudança, que também na escola a tecnologia chega para ficar. A própria experiência dos alunos inunda as conversas e motivações por trocas e desmitificações das inúmeras funções, por exemplo, dos aparelhos celulares com acesso à internet, manuseados com facilidade e aprendidos com eficiência e rapidez.

Nesse sentido, ao fazer uso das ferramentas tecnológicas, professores estarão ampliando o canal de aproximação com seus alunos, assim como também proporcionando

uma produção de conhecimento de forma mais atraente e significativa, envolvendo-os melhor.

Mesmo assim, ainda, é preciso pensar sobre como estão sendo utilizadas tais ferramentas tecnológicas, aparelhos e meios digitais em sala de aula. Não basta apenas utilizar. Não basta apenas que o computador, projetor multimídia, máquina fotográfica, aparelho de áudio, televisão, etc, ... estejam dentro da sala de aula, ou mesmo da escola. É preciso pensar em como propor atividades e perceber com que objetivos e finalidades se apresentam as propostas de ensino.

A utilização das TICs em sala de aula, por si só, não representa a mudança paradigmática que vivemos e à qual nos referimos. É preciso que a concepção de escola, de ensino e de sala de aula se modifique. Vivemos tempos que exigem estratégias de ensino diferenciadas. Os professores não são mais os únicos detentores do conhecimento dentro da sala de aula. Por exemplo, a informação poderá estar nos livros, nos jornais, nos celulares ou nos computadores com acesso à internet, nas lembranças dos alunos e em suas conversas.

E os objetivos de ensino, por sua vez, precisam estar estruturados para que a oferta se configure como uma alternativa que realmente esteja condizente com as necessidades dos alunos, proporcionando subsídios para o que demanda a vida dos dias de hoje.

As propostas de ensino envolvendo tecnologias nessa perspectiva necessitam ser diferentes das propostas que não envolviam. Copiar do quadro, do livro, da tela do computador ou ainda do telão projetado envolve basicamente as mesmas habilidades, assim como, também, a leitura e a pesquisas no livros, nos cartazes e na internet. O que muda é a luz envolvida e talvez os hiperlinks possíveis, se a leitura e a compreensão realmente acontecerem.

É preciso ir além. É preciso fazer com que alunos leiam, com certeza. Alunos também precisam realizar pesquisa. Mas o processo de ensino precisa ainda ser conduzido para algo mais. Deve buscar a produção, envolvendo raciocínio, posicionamento, formação de opinião e protagonismo.

Além dessa modificação de concepção nas estratégias que utilizam TICs em sala de aula e dos objetivos condizentes com as oportunidades que as tecnologias nos oferecem, a

ação da sala de aula poderá estar estendida se vinculada a sites, wikis, blogs, jogos e redes sociais. Poderá estar oferecendo múltiplas oportunidades de aprendizagem se o material estiver vinculado na web.

Publicar na web é uma opção que potencializa o processo de ensino. Ao disponibilizar o material produzido pela escola na web, haverá a possibilidade de um maior acesso ao apresentado em aula, multiplicando-se as oportunidades de aprendizagem, repercutindo em um ensino com benefícios à diversidade de modos de aprendizagem.

Se, por exemplo, a professora disponibilizar na web a apresentação que utilizou para explicar determinado conteúdo em um dado momento de sua aula, ou, ainda, disponibilizar os trabalhos de todos os grupos de sua turma sobre o assunto que está sendo abordado, em casa, os alunos terão a oportunidade de rever tal material em diferentes momentos, consultando a web e vinculando-o a novos links, se assim desejarem. Complementam dessa forma, a aprendizagem, acompanhados de seus familiares e/ou amigos ou ainda colegas.

Comparando, seria como se estivesse levando para casa (ou tendo acesso em casa ou na lan house) o diário de classe da professora, ou melhor, o mais completo dos cadernos da sala.

Com essa abertura de possibilidades, os alunos poderão chegar a novas conclusões e ideias conversando com diferentes pares, enriquecendo, assim, ainda mais o processo.

Uma vez que o material esteja disponível na internet, haverá a oportunidade de se rever os momentos, conversar sobre o vivido, repensar e ter novas ideias da mesma forma como já acontece com momentos de festas, confraternizações, passeios e viagens que os alunos estão acostumados a postar na web e reviver diariamente. É a escola entrando nessa mesma perspectiva.

Sendo assim, é possível afirmar que os professores da sociedade contemporânea precisam modificar suas metodologias. Não há tempo a perder! Devem, cada vez mais, utilizar as TICs na sala de aula explorando ao máximo seus recursos, disponibilizando diferentes estratégias a fim de proporcionar aprendizagens que conduzam seus alunos a serem protagonistas. Capazes de agir, de participar e de registrarem-se na web. Aprendendo de diferentes formas, resolvendo problemas do cotidiano e desenvolvendo um estilo de aprendizagem diferenciada (GOULÃO, 2011).

Contudo, é importante ressaltar que, para que esse processo aconteça, para que o professor reconheça a necessidade de se utilizar TICs de forma eficiente, não basta que o professor apenas se aproprie da tecnologia. (TRINDADE, 2010).

Não basta que o professor saiba ligar o computador, enviar e-mails, fazer pesquisa e que utilize a tecnologia para a sua vida pessoal, ou mesmo para a elaboração de suas aulas, planejamentos e documentação da escola. Essa apropriação tecnológica é muito inicial e não garante a transposição didática necessária para que o professor seja capaz de pensar propostas de ensino que utilizem TICs em suas práticas pedagógicas, promovendo o protagonismo de seus alunos (TRINDADE, 2010).

Há a necessidade de que os professores se coloquem à disposição para utilizar tecnologias modificando suas posturas, realizando trocas pedagógicas com seus pares, (seus colegas, amigos professores) para desenvolver um conhecimento pedagógico sobre o uso de cada tipo de ferramenta e/ou tecnologia de forma mais rápida e eficaz. (TRINDADE, 2010).

Tudo muda a todo o momento, tudo está sendo atualizado e, em dias ,tudo estará diferente. Nesse contexto, é preciso que os professores ouçam e estejam atentos aos saberes de seus alunos para poder descobrir sobre o processo de aprendizagem destes, a fim de conseguir propor atividades realmente significativas, utilizando TICs.

As alternativas surgem a cada dia, basta aproveitá-las de forma criativa e qualificada. Houve, por exemplo, uma onda de produção de vídeos com canais próprios em que os adolescentes estavam participando. Cada um produzindo suas peças e se colocando na web. Se posicionando e existindo, usufruindo de uma possibilidade democrática e gratuita de estar na mídia.

Professores que estiveram em sintonia aproveitaram a oportunidade e aderiram ao movimento, criando também seus canais ou mesmo pautando o que mais poderia ser produzido envolvendo os conteúdos escolares. E quantos objetivos são contemplados na elaboração e publicação de um vídeo? Vale pensar sobre isso?

No ensino da escrita, também, por exemplo, pode-se usufrir das possibilidades que as TICs nos apresentam. A troca de e-mails orientada pelos professores, entre os alunos que estão em processo de alfabetização, já produz de forma diferenciada a oferta de um ensino

para os dias de hoje, pois, ao trocarem e-mails, os alunos motivam-se por comunicar, empenham-se em aprimorar o ato da leitura e da escrita, atribuindo significado à comunicação.

Utilizando-se de estratégias iniciais básicas como esta, é possível que o professor desperte para um processo emancipatório de aproximação da prática pedagógica que utiliza as tecnologias, transformando a sua sala de aula e usufruindo futuramente da potência que as TICs nos proporcionam. Mas é necessário iniciar.

A estratégia também de projetar jogos pedagógicos digitais na sala de aula é outro exemplo de uma oferta de utilização da tecnologia de forma inicial, mas que já movimentava e areja a sala de aula dentro da proposta de se utilizar tecnologia. Configura-se por um procedimento didático que antecipa de forma coletiva os pensamentos do grupo, a fim de contemplar a interação aluno-máquina em um pensamento colaborativo, pois, frente à proposta da atividade disparada pelo aplicativo, alunos elaboram sugestões para solucionar a questão apresentada e uns aprendem com os outros na troca entre pares.

Estratégia esta que consiste na exposição da turma a um computador e tela projetada, onde todos jogam o mesmo jogo e pensam simultaneamente coordenados pela professora. Corresponde ao que os aplicativos solicitam para solucionar as questões impostas e apresentam suas hipóteses de raciocínio, analisando coletivamente as soluções viáveis. Movimento que proporciona com que os alunos compreendam melhor a estrutura da proposta e a demanda de interação que o equipamento solicita.

Uma estratégia pedagógica que também prepara os alunos para o uso individual dos aplicativos. Em outra oportunidade, novamente em frente ao aplicativo, exigências da máquina serão repetidas e o aluno terá maiores condições de solucionar os desafios. Quer esteja nas salas de informática das escolas e/ou Laboratórios de Informática (L.I.) ou ainda em casa ou na lan house. Onde o aluno tiver acesso a tais equipamentos, o aprendizado que foi estruturado pelo movimento coletivo será utilizado.

A partir do momento que determinado jogo pedagógico digital for explorado pelo coletivo, é bem possível que esses alunos tenham mais condições para experimentar individualmente ou com seus pares a ferramenta, com maior autonomia.

Realizando essa dinâmica por algumas vezes, sistematicamente, em diferentes momentos na sala de aula, a cultura de utilização dos aplicativos começa a se instituir neste contexto. Alunos começam também a terem iniciativa para mostrar o que descobrem fora da escola, tornando-se mais independentes e organizados para a utilização dos computadores, buscando repetir as experiências vivenciadas dentro e fora da escola como usuários iniciais mais competentes.

O diálogo sobre essa temática também começa a surgir efetivamente na sala de aula, uma vez que percebem o espaço, a escuta da professora, o interesse e a pertinência para esse assunto também dentro da sala de aula.

A opção pela construção de hipertextos ou mesmo de textos colaborativos na web é outro exemplo de estratégia de ensino utilizando tecnologias. Porém mais potente porque, além de complementar o ensino para o processo de escrita, também usufrui melhor das possibilidades interativas que as TICs nos disponibilizam.

Desenhos colaborativos na web são outros exemplos em que alunos passam a sistematizar o uso da tecnologia coletivamente. Compartilhados virtualmente, oferecem subsídios para o entendimento, mais tarde, das possibilidades que os recursos melhor nos oferecem. Recursos esses que só a tecnologia é capaz de oferecer.

A utilização da fotografia na sala de aula é, ainda, outro exemplo de estratégia de ensino que envolve tecnologia. E se bem utilizada, transforma-se em um ato potente de sala de aula que usufrui da potencia que o recurso é capaz de disponibilizar.

As fotografias podem ser tiradas pelos professores para enriquecer a memória dos processos vivenciados por seus alunos. Ao se verem fotografados, não resta dúvidas que os alunos nutrem um sentimento de pertencimento ao seu grupo e a sua turma.

Se essas fotos forem disponibilizadas na web, o sentimento de pertencimento é multiplicado e não há aluno que não aprecie revisitar suas imagens. Mas também, desde a educação infantil, os alunos podem tirar fotos do que acontece dentro da sala de aula, registrando os momentos de aprendizagem.

A sala de aula que permite com que alunos tirem fotos consegue trabalhar de forma mais eficaz habilidades com revezamento de papéis. Em um dia, o aluno é o fotógrafo dos momentos e, no outro dia, este mesmo aluno poderá ser fotografado.

Autonomia e autoestima são aumentadas pela confiança delegada, pois a professora libera a máquina na mão do aluno e é preciso que este se responsabilize pelo material para que o projeto continue. O ato de tirar uma foto, delegado ao aluno, é desafiador e encorajador pela responsabilidade considerada.

Aprimorar o olhar e compreender o processo de captura das imagens, assim como a técnica de revelar o que se intenciona mostrar fazendo um recorte do contexto, também são habilidades que podem ser trabalhadas com a estratégia de utilização da fotografia em sala de aula. Isso torna os alunos mais autônomos para os processos que a web e a maneira de comunicação se estabelece.

Se, ainda, as fotos forem publicadas na web (no site ou blog da turma), armazenadas de forma on-line e disponibilizadas com frequência, oportunizam mais uma vez que alunos e comunidade escolar tenham acesso ao que está sendo vivenciado diariamente dentro da sala de aula, propiciam novamente que os alunos revivam momentos de aprendizagem e construam outros.

Da mesma forma, novas ideias poderão surgir e novos movimentos poderão ser desencadeados a partir do observado. É a propagação da ação educativa em diferentes tempos e espaços, contemplando diferentes modalidades de aprendizagem.

Acrescento o argumento de que o ato de fotografar pode estar na escola da sociedade contemporânea e se o professor oportunizar a seus alunos de qualquer idade que fotografem momentos de aula, estará promovendo uma ação de protagonismo.

Também terá a oportunidade de conhecer suas aulas sob o olhar de seus alunos, iniciando um movimento diferenciado em uma relação professor-aluno, no qual concretamente se percebe de forma palpável e visível a ação do aluno naquele contexto. Um movimento real de escuta daquilo que seus alunos querem revelar.

Por fim, o pensamento dos tempos de hoje é diferenciado. Fica evidente a importância da utilização das tecnologias de forma mais potente, ultrapassando os espaços e sendo perpetuado pela socialização na web.

A troca de experiência entre os professores se faz urgente e a visibilidade de boas práticas necessária. Não é tempo de isolamento, não é tempo de fazeres pedagógicos isolados. Em tempo real, é momento de se repensar a nossa participação, nossas ações de ensino para este novo momento.

Utilizar tecnologia com os alunos promovendo o protagonismo destes, onde a tecnologia auxilia potencializando estratégias de ensino e aprendizagem, recheando projetos e enriquecendo as atividades de sala de aula são objetivos que precisam ser contemplados, a fim de que efetivamente as aulas estejam adequadas para os dias de hoje.

REFERÊNCIAS

GOULÃO, M de Fátima. **Estilos de Aprendizagem, ambientes virtuais de aprendizagem e auto-aprendizagem.** In: Barros, DMV (Org) Estilos de Aprendizagem na atualidade. Universidade Aberta, Portugal, 2011.

LEVY, P. **As Tecnologias da Inteligência – O futuro do Pensamento na era da Informática.** Ed. 34. 1998. Olhar Digital. Disponível em: <http://olhardigital.uol.com.br/pro/noticia/36274/36274> Último acesso em setembro de 2013.

PRETTO, Nelson. Educação Artesão impregnada de tecnologias. In: SIQUEIRA, Neiva Alves de; XAVIER, Adriana Gonçalves; MEDEIROS, Aimone Cristina de (Org). **Tecendo aprendizagens com a rede municipal de ensino de Porto Alegre.** Porto Alegre, SMED: 2006, p.13-29 (Conversações pedagógicas na cidade que aprende; v.2)

TRINDADE, Elizabeth Sarates Carvalho Trindade. **Contribuições da formação de professores para o usos das TICs na escola: um estudo de caso no Curso de Graduação – Licenciatura em Pedagogia a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** 2010. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.